

TEORIAS LINGUÍSTICAS - LINGUAGEM E COGNIÇÃO - RESUMO DE EXCERTO
DO LIVRO "PSICOLINGUÍSTICA", DO AUTOR DAN ISAAC SLOBIN

Rossaly Beatriz Chioquetta Lorensen

RESUMO

Esta atividade de socialização de resumo de texto sob a temática de Teorias Linguísticas objetiva disseminar e dar visibilidade ao conhecimento construído a partir de reflexões da sala de aula, transpondo as paredes da Universidade, estando ao alcance da comunidade acadêmico-científica.

LINGUAGEM E COGNIÇÃO

Dan Isaac Slobin nasceu em 1939 e, atualmente, é Professor Emérito de Psicologia e de Linguística da Universidade da Califórnia, Berkeley. Slobin tem contribuído para o estudo da aquisição da linguagem das crianças e seu trabalho tem demonstrado a importância de Linguística e Psicologia estarem juntas neste estudo, assim, seu trabalho aborda a psicolinguística.

Este excerto estudado da obra *Psicolinguística* (compreendido entre as páginas 201 a 259), escrita na década de 60, do século XX, apresenta discussão acerca do papel da linguagem no pensamento, na lembrança, na aprendizagem e no desenvolvimento e inicia o texto questionando: “até que ponto a língua pode moldar o pensamento e ação humanos?”

Ao efetuar a leitura deste texto, observa-se o conhecimento linguístico e literato deste autor, pois ele cita autores clássicos da literatura universal –

Huxley, Proust, Sartre, Platão, Sócrates -, faz reflexões e comparações acerca da genialidade de mestres da invenção, da pintura e da música- Einstein, Beethoven, Picasso -, transita com profundidade no referencial teórico de psicólogos – Piaget, Pavlov, Vygostky, Willian James, Jerome Bruner, Eleanor Rosch, Freud, Philip Cowan, Hans Furth -, e propicia um resgate e atravessamento com renomados linguistas – Labov, Edward Sapir, Benjamin Lee Whorf, Charles Hockett, Carrol, Chomsky.

O texto subdivide-se em linguagem, fala e pensamento, pensamento sem fala, linguagem e representação mental, Imagem, proposições, traços e protótipos, ainda a linguagem e o pensamento, a língua como “instrumento do pensamento”, mediação verbal e comportamento, codificação verbal e memória, linguagem e amnésia infantil, a linguagem como instrumento do desenvolvimento cognitivo, o uso da linguagem na infância, o papel da comunicação linguística na infância, desenvolvimento cognitivo sem comunicação linguística, a linguagem e a escolarização, o papel do dialeto, a relatividade e o determinismo lingüísticos, o nível lexical e o nível gramatical, e Slobin apresenta conclusões ao final.

Slobin inicialmente apresenta relações entre linguística interna e estruturas cognitivas: o uso interno da linguagem não precisa se refletir nos movimentos articulatórios do aparelho vocal, explica distúrbios afásicos e afirma que a fala é um dos muitos instrumentos do pensamento, mas não é o próprio pensamento.

Ao investigar as relações entre língua e cognição, questiona: Em que espécies de atividades mentais desempenha papel significativo o uso da língua? Será que esse papel varia com a idade do indivíduo? Varia com a língua ou dialeto específicos envolvidos? Slobin aponta muitas questões acerca da representação mental, os processos do pensamento, o papel da imaginação... Einstein falara de imagens visuais musculares - representação enativa - em seu pensamento, Beethoven poderia ter falado de imagens auditivas e Picasso, de imagens visuais. Essas experiências são conscientes, contudo, Freud vem descrever as estruturas inconscientes.

A psicóloga cognitiva, Eleanor Rosch que para a mente existe mais que categorias construídas de nítidos conjuntos de traços, existem modelos que decompõem palavras e frases em elementos semânticos subjacentes que são retratos imperfeitos de nossas representações mentais. Slobin também aborda a memória de eventos reais da vida, que está sujeita a distorções impostas pela codificação verbal, fato evidente no boato e, para corroborar sua abordagem, traz o velho brinquedo do "telefone", que sofre mudanças de nivelamento, aguçamento, assimilação e recodificação.

O psicólogo Ernest Schachtel faz observações sobre a memória na criança e afirma que a experiência infantil difere da experiência do adulto, pois a criança se apóia nos sentidos de proximidade (olfato, paladar, tato) e depois nos sentidos de distância (visão, audição). Segundo Schachtel a lembrança das experiências do início da infância pode não ser tão intencionalmente reprimida como simplesmente inacessível à memória, embora não esquecida.

Quanto à linguagem como instrumento do desenvolvimento cognitivo, Slobin afirma que todas as crianças aprendem igualmente bem a linguagem, segundo padrões universais de desenvolvimento, não havendo assim "déficit de linguagem" no desenvolvimento da criança. O autor salienta ainda que a comunicação lingüística exerce uma função altamente especializada no desenvolvimento cognitivo: a desarmonia entre o ambiente do lar e da escola não se baseia no relativo domínio da língua, mas nos usos que se fazem da linguagem.

Neste viés, ratifica Slobin que a interação lingüística é um importante meio pelo qual a criança adquire o conhecimento e valores de sua sociedade. Para alicerçar sua teoria, o autor apresenta um estudo de desenvolvimento cognitivo sem comunicação lingüística, em crianças surdas. A notável conclusão é de que crianças capazes de audição e crianças surdas seguem os mesmo estágios básicos, embora, em algumas situações o ritmo do desenvolvimento possa ser mais lento no surdo. Assim, reflete-se que talvez a linguagem não seja tão importante como muita gente pensa. A linguagem pode fazer de nós pessoas informadas e comunicativas,

mas não nos pode fazer seres pensantes. Na verdade, o fato de que as criancinhas já são seres pensantes é que torna possível a aquisição da linguagem, afirma Slobin.

Entre tantos questionamentos sugeridos pelo autor, intriga a questão: haverá algum modo pelo qual a língua especial que alguém fala modele ou determine o seu pensamento? A noção de que línguas diferentes influenciam o pensamento de maneiras diferentes existe desde o início da Filosofia. Retoma Sapir que assegurou; toda experiência é influenciada pela língua que se fala. Apresenta, então, Slobin a especificação de diferenças de línguas, fatos lingüísticos, conexões, nível lexical e nível gramático que esclarecem os efeitos de codificabilidade das línguas.

Assim, Slobin encerra esta abordagem afirmando que a língua é apenas UM dos vários meios de levar a criança a prestar atenção a certos atributos do mundo que a estimula e que os psicólogos estão saindo da cultura ocidental para estudos interculturais, na tentativa de compreender as leis gerais do comportamento e do desenvolvimento humanos. Sentencia o autor que num cenário em que as diversas culturas estão intimamente inter-relacionadas é melhor que cheguemos à compreensão do que os homens têm em comum, sem esquecer que línguas e culturas diferentes podem ter efeitos importantes sobre o que crerão e farão os homens no futuro.

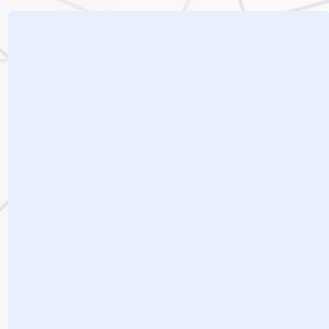
REFERÊNCIAS

SLOBIN, Dan Isaac. *Psicolinguística*. São Paulo: Ed. Nacional; Ed. Da Universidade de São Paulo, 1980. p. 201-259.

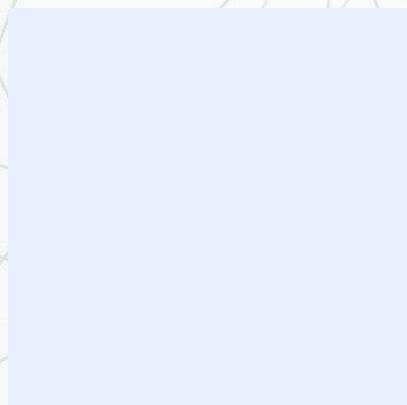
Imagens relacionadas
Dan Isaac Sobin



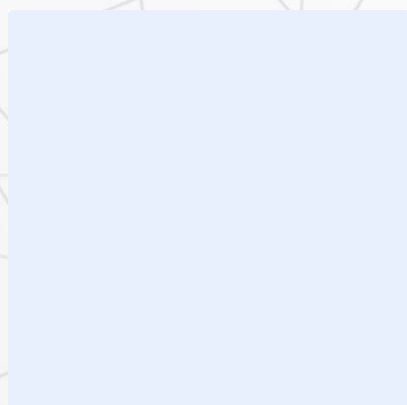
Fonte: Google imagens.



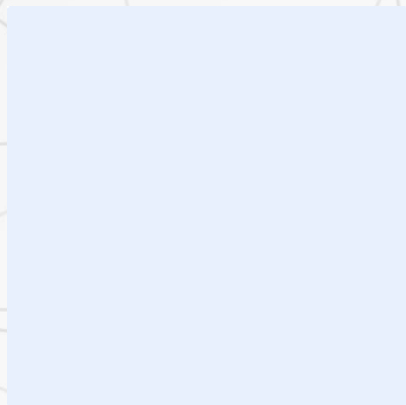
Fonte:



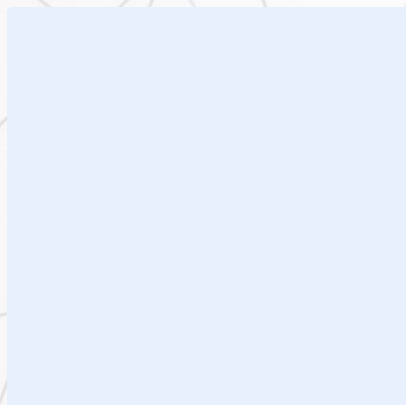
Fonte:



Fonte:



Fonte:



Fonte: